

As feridas na Revista Brasileira de Queimaduras: oportunidade e relevância

○ desenvolvimento da civilização moderna foi acompanhado por aumento do tempo médio de vida, mas em muitos pontos não necessariamente seguido por melhor qualidade de vida. O inevitável aparecimento de problemas associados principalmente a doenças crônicas vem tendo repercussões pessoais e econômicas que não têm sido, até o momento, equacionadas de maneira adequada e integrada.

O tratamento das perdas de substância do revestimento cutâneo, chamadas genericamente de “feridas”, tem sido de certo modo negligenciado pela classe médica, que lhe atribui caráter de menor sofisticação, tratado somente com “curativos”.

Parte significativa dessas feridas é hoje denominada de feridas complexas¹, acometendo populações bastante numerosas, cujo tratamento tradicional não consegue sua resolução, tornando-as crônicas, com incremento dos custos (aumento do número e duração de internações hospitalares, maior uso de antibióticos e curativos), seja para pacientes privados, com plano de saúde ou públicos (SUS).

A utilização de procedimentos cirúrgicos e de novas tecnologias para reparação dos tecidos tem sido sugerida para se conseguir o fechamento definitivo da solução de continuidade – a resolução da ferida.

A Cirurgia Plástica tem estado atenta a essas novas tendências e é, na verdade, a especialidade mais preparada para enfrentar os desafios do tratamento mais cirúrgico das feridas. De fato, se revermos a história do tratamento das queimaduras, à parte a contribuição dada pela terapia intensiva para salvar a vida do paciente queimado, muito de sua evolução mais importante foi relacionada ao tratamento cirúrgico precoce da ferida do queimado, desbridamentos e enxertia de pele.

No Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, usamos a experiência acumulada pela Disciplina de Cirurgia Plástica com nossa reconhecida Unidade de Queimaduras para propor, no início dos anos 2000, atuação conjunta da Cirurgia Plástica com o grupo de Curativos da Divisão de Enfermagem do Hospital das Clínicas, visando à obtenção de melhor conhecimento dos métodos para tratamento das feridas consideradas de maior morbidade – as feridas complexas. Foi introduzida, em nosso meio, nova tecnologia com pressão subatmosférica, o vácuo², e o tratamento cirúrgico das feridas, além de incentivar a prevenção e a reabilitação.

Todas essas pesquisas, que acreditamos vêm sendo desenvolvidas em outros centros médicos do país, necessitam de veículo adequado à divulgação, publicação e discussão do tema feridas, principalmente pela similaridade com o tratamento local das queimaduras, parte do subgrupo feridas traumáticas (agudas).

Vemos assim com muita satisfação a intenção do Corpo Editorial de nossa Revista Brasileira de Queimaduras de incluir, nos próximos números, trabalhos sobre feridas, considerados agora como área de interesse para publicação.

O conteúdo de nossa Revista será expandido com benefícios para a pesquisa e para nossos associados.

Marcus Castro Ferreira

* Professor Titular da Disciplina de Cirurgia Plástica da FMUSP;
Chefe da Divisão de Cirurgia Plástica do Hospital das Clínicas da FMUSP.

REFERÊNCIAS

1. Ferreira MC, Tuma Jr P, Carvalho VF, Kamamoto F. Complex wounds. Clinics. 2006;61(6):571-8.
2. Ferreira MC, Wada A, Tuma Jr. P. The vacuum assisted closure of complex wounds: report of 3 cases. Rev Hosp Clin Fac Med São Paulo. 2003;58(4):227-30.